

SHAKESPEARE NO ENSINO FUNDAMENTAL: O TEATRO E A MULTIMODALIDADE EM AULAS DE INGLÊS

Maria Valéria Siqueira MARQUES

Escola Municipal José Paulino de Siqueira – Santa Terezinha – Pernambuco

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de oferecer uma proposta de atividade de leitura literária no Ensino Fundamental em inglês, de autores clássicos, como Willian Shakespeare, por meio de leituras dramatizadas de *Romeu e Julieta*, propiciando uma educação mais dinâmica em detrimento de um ensino repetitivo de pontos ou estruturas gramaticais descontextualizados. Para tanto, a fundamentação teórica alinha-se em Silveira (2011), Lopes (2009), Pinheiro e Oliveira (2009), Kleiman (2000; 2008), BRASIL, (1998), dentre outros. O *corpus* foi uma proposta didática de leitura elaborada pela pesquisadora e aplicada em sala de aula de nono ano. Os resultados iniciais mostram que os alunos obtiveram um olhar crítico sobre as ações dos personagens após o filme, leituras, bem como, na oralidade em inglês.

Palavras-chave: Leituras, Dramatização, Inglês.

INTRODUÇÃO

Em algumas pesquisas de Oliveira (2011), Lopes (2009) e Marko (2013), a respeito de ensino-aprendizagem de línguas nota-se o anseio por uma metodologia que seja dinâmica e produtiva, não apenas sobre o estudo do código, que garanta a interação e o desenvolvimento dos alunos aprendizes, especialmente que os faça engajar-se em discussões sobre textos literários e não-literários como diálogos, canções, programação de TV, cinema, teatro etc. Buscando revisar esse tipo de prática pedagógica de ensino as pesquisas mencionadas apostaram no teatro como sendo um estimulador das práticas orais, expressivas e semióticas.

Nota-se que os livros didáticos, por exemplo, vêm tentando trazer textos literários atuais que se alinhem a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira - PCN-LE. No entanto, pouco se percebe clássicos literários, inclusive as obras de Willian Shakespeare sendo trabalhados em sala de aula no Ensino Fundamental. Buscando romper com essa ausência, a obra do referido dramaturgo pode criar uma atmosfera de imaginação e criatividade fazendo com que os alunos possam ampliar seu nível cultural e social como preconizam os PCN-LE sobre a necessidade de possibilitar ao educando o acesso aos bens culturais da humanidade.

Segundo Oliveira (2011), o teatro é entendido como um meio de aprendizagem que possibilita o exercício da cidadania e o crescimento da competência cultural dos alunos. Nesse sentido, o desafio será o de trazê-lo a sala de aula, pois com os meios de comunicação e as

novas tecnologias, pois o teatro vem ficando à margem do ensino aprendizagem de línguas, além disso, ele pode também ser utilizado como elemento motivacional do agir e do pensar em qualquer época.

Ao interagir com a atividade teatral o aluno pode desenvolver o espírito crítico, fortalecer sua auto-estima e auto-imagem, além de vivenciar uma atividade gratificante e prazerosa. Ademais, este é um excelente recurso de revelação de talentos em setores diferenciados, valorizando, muitas vezes, aquele jovem que não se destaca na sociedade.

Diante disto, este trabalho tem o objetivo de oferecer uma proposta de atividade de leitura literária no Ensino Fundamental em inglês, de autores clássicos, como William Shakespeare, por meio de filme, leituras, álbum ilustrativo dos personagens e peça dramatizada de *Romeo e Julieta*, propiciando uma educação mais dinâmica em detrimento ao ensino repetitivo de pontos ou estruturas gramaticais descontextualizados, como defende os PCN-LE.

Para tanto, dividimos o referido trabalho em cinco seções. A primeira sobre o teatro e a multimodalidade, a segunda sobre a leitura e o teatro em língua inglesa, a terceira William Shakespeare: *Romeo e Julieta* na sala de aula. Em seguida, a quarta metodologia e a quinta resultados e discussão.

Passemos a falar sobre o teatro e a multimodalidade, a seguir.

1.0 TEATRO E A MULTIMODALIDADE

Na visão de Silveira (2011), o teatro tem a função potencializadora de liberdade e de segurança, visto que a criança pode transitar livremente por todas localidades internas da escola como o palco, por exemplo, integrando a imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio. É no teatro que todas as artes se reúnem para cumprir outras artes como o movimento do corpo, o gesto, o equilíbrio, o ritmo, a melodia, a métrica, as palavras, a luz, e a cor. Para Silveira, o teatro é a maneira criativa de expressar muitas opiniões e ideias, logo, não é apenas para divertimento, mas um manifestador de pensamentos sociais e culturais. Ele tem uma grande importância que geralmente é ignorada pela sociedade, pois é político.

Dessa forma, acredita-se que o ensino do teatro pode desenvolver habilidades de interpretação, improvisação e de escrita, bem como permite o trabalho em grupo, a superação da timidez e de alguns limites, a troca de experiências, criando responsabilidade,

comprometimento e respeito. Sendo assim, os alunos ganham a importância de saber ouvir o outro, compreender melhor as pessoas, compartilhar e resgatar a auto-estima e confiança.

Com relação à terminologia empregada neste artigo, de acordo com Kress (2001) *apud* Rojo e Moura (2012), definimos *multimodalidade* como o uso de diversos modos semióticos na concepção de um produto ou evento semiótico, juntamente com o modo particular segundo o qual esses modos são combinados, por exemplo, como nos filmes de ação, onde a ação é dominante, com a música acrescentando um toque de cor emotiva e realista. Assim também é no teatro onde se reúnem linguagens, movimentos e cores, ao mesmo tempo, onde circulam o nosso cotidiano e nossas ações comunicativas.

Diante disso, para Kress (2001) *apud* Rojo e Moura (2012), atualmente, a escola tem se visto imersa em novas práticas discursivas. Mesmo que em muitos casos certas ações de linguagem da alta modernidade estejam do lado de fora da sala de aula, não há como negar o quanto a prática docente sofre coerções para implementar mudanças significativas em torno das estratégias de ensino e de seus conteúdos. Nesse sentido, o teatro como um gênero multimodal envolve mudanças no contexto escolar devido à promoção de práticas de letramento que renovam e inovam as relações sociais e instalam conflitos entre as gerações.

Parafraseando Rojo e Moura (2012), a convivência advinda dos multiletramentos das novas relações sócio-históricas e dos instrumentos multissemióticos que se materializam no ensino-aprendizagem de línguas impulsionam a escola, especificamente, a desenvolver capacidades de linguagem com diferentes semioses, como as imagens estáticas ou em movimento, as cores, os sons, os efeitos computacionais etc. A esse novo movimento dentro do universo de textos e de gêneros que as interações sociais permitem, tem-se ainda diferentes culturas e ideologias que atravessam as práticas de linguagem e que também devem ser consideradas no espaço da sala de aula.

Assim, a lógica de uma proposta de ensino aprendizagem de línguas é a de que se busque promover letramentos múltiplos, e isso pressupõe conceber a leitura e a escrita como ferramentas de empoderamento e inclusão social. Por isso, quando se pensa em teatro na escola pretende-se desconstruir a ideia de teatro está além de uma representação circunscrita em um mundo socialmente limitado a se expandir tornando-se patrimônio da maioria e devendo-se elevar o nível de vida de um povo ou comunidade. Silveira (2011) acrescenta que oferecer ao aluno a construção dos significados a partir das encenações é mais que “teatrinho”. Nessas situações, é o professor quem escolhe, ordena, confeccionam elementos

do espaço cênico. Ao aluno, costuma-se designar papéis (personagens), funções auxiliares, bem como, executar movimentos já determinados para a apresentação.

Observa-se, portanto, que os princípios pedagógicos do teatro traçam relações claras entre teatro e educação, considerando essa arte como uma forma de expressão. Senso assim, Silveira (2011) ainda comenta que o teatro envolve uma criação coletiva que inclui todos os funcionários, desde o bilheteiro, o porteiro, ou seja, todas as pessoas com as quais o público tem contato fazem parte de uma criação conjunta com o dramaturgo que leva o público a se reunir em função da peça que escreveu. Todas as pessoas envolvidas também são responsáveis pela atmosfera necessária para o espetáculo acontecer. A importância de todos aparece nos ensaios, pois os artistas podem ser bem sucedidos se puderem trabalhar seu personagem.

A seguir, o teatro e a leitura no ensino de inglês.

2. O TEATRO E A LEITURA NO ENSINO DE INGLÊS

De acordo com Loschpe (2010), devemos buscar uma proposta diferente de se trabalhar com o teatro no cotidiano escolar. Muitas crianças têm o primeiro e único contato com o teatro na escola. Isso revela a importância do papel da educação no fomento da vivência da arte teatral pelos nossos educandos. Assim, o

processo em que se engajam os indivíduos que “jogam” se desenvolve a partir do improviso e seus papéis não são estabelecidos a priori, mas emergem das interações durante o jogo. A finalidade é o desenvolvimento cultural e o crescimento pessoal dos jogadores através do domínio e uso “interativo” da linguagem teatral, sem nenhuma preocupação com resultados estéticos cênicos pré-concebidos ou artisticamente planejados e ensaiados. A linguagem teatral pode ser ensinada e aprendida por todos que desejarem, desde que seja oferecido um espaço propício à experiência criativa. E, finalmente, a estreia do espetáculo é o momento em que se abre para compartilhar com a plateia o processo vivido. Então, o que desejamos da arte teatral no âmbito escolar é o produto como resultado de um processo instigante e prazeroso, rico em experiências (LOSCHPE, 2010, p. 3).

Isto é o que objetivamos com os alunos em sala de aula com o clássico *Romeu e Julieta*: emergir interações durante o jogo para se obter desenvolvimento cultural e pessoal através da interação em inglês. Nesse âmbito, faz-se necessário que os alunos leiam trechos da peça, dos personagens, além de produzirem pequenas encenações escritas em inglês para que eles possam representar seu papel naturalmente, até mesmo assistir ao próprio filme para apreender o conhecimento da interpretação dos personagens.

Tomamos a leitura como parte essencial dessa tarefa de representação teatral, pois ela dá conta do entendimento que se precisa para se avançar no ensino-aprendizagem de inglês. Como bem mostra Kleiman (2008), quando trata da leitura em voz alta, percebe-se uma distância entre a velocidade da voz e a do olho sendo mais rápido, assim o leitor continuará lendo mesmo se retirarmos o texto durante o processo de leitura. A autora acrescenta também que o leitor engajado antecipa o material até a formulação de uma imagem. Essa fixação está determinada não só pelo que ele acaba de ler na página, mas também por seu conhecimento dos padrões ortográficos, da estrutura da língua, do assunto, etc. É por isso que a leitura é considerada um processo interativo, no sentido de que os diversos conhecimentos do leitor interagem em todo momento com o que vem da página para chegar à compreensão. Nas palavras de Kleiman (2008), a leitura

não é apenas a análise das unidades que são percebidas para, a partir daí, chegar a uma síntese. Também a partir da síntese ele procede à análise para verificar suas hipóteses, num processo em que, repetimos, tanto os dados necessários à compreensão como o conhecimento do leitor interagem como fontes de dados necessários à compreensão.

Nesse sentido, o ato de ler é um processo observável enquanto atividade entre o sujeito leitor e autor, e a encenação teatral é um meio pedagógico capaz de contribuir na construção de sentidos que se estabelecem entre os personagens do clássico *Romeu e Julieta*.

Entretanto Kleiman (2008), discute que a leitura, a julgar pelos exercícios de compreensão e interpretação dos livros didáticos e da sala de aula, fica reduzida quase sem exceções à manipulação mecanicista de sequências discretas de sentenças, não havendo preocupação com a apreensão do significado global do texto. Essas abordagens limitam a natureza expressiva da linguagem escrita e as ações entre os interlocutores passando a ser objeto de manipulação e transformação estrutural. Kleiman (2008), ainda menciona que nessa visão de leitura descrita anteriormente o texto escrito não se constitui, então, no meio através do qual o autor e leitor interagem, onde o autor constrói um texto e, portanto, propõe uma leitura através do quadro referencial selecionado, enquanto o leitor aceita, refuta, critica, também apoiado num processo seletivo que determina a apreensão da linha temática, a integração.

Sendo assim, o texto deve ser entendido como uma atividade cognitiva por excelência. Kleiman (2008, p.7) afirma que

o complexo do ato de compreender começa a ser compreendido apenas se aceitarmos o caráter multi-facetado, multi-dimensional desse processo que envolve percepção, processamento, memória, inferência, dedução.

Portanto, o bom leitor é aquele que lê muito, e esse é o caminho para se chegar ao sucesso, pois o fracasso contínuo e a pouca leitura desencorajam até mesmo ao mais entusiasta. O problema maior no processo de leitura é a utilização na sala de aula, apenas do livro didático, o que limita os alunos a incoerência, a automatização e, possivelmente, a incompreensão de textos seja na língua materna ou na língua estrangeira. Por isso, cremos que a leitura de um clássico da literatura inglesa pode ampliar o nível de conhecimento dos discentes de nono ano servindo de intermediação para o Ensino Médio.

3. WILLIAN SHAKESPEARE: *ROMEU E JULIETA* NA SALA DE AULA

A respeito de William Shakespeare que nasceu em (Stratford-upon-Avon, 23 de abril de 1564 — Stratford-upon-Avon, 23 de abril de 1616) foi um poeta e dramaturgo inglês, tido como o maior escritor do idioma inglês e o mais influente dramaturgo do mundo. É chamado frequentemente de poeta nacional da Inglaterra e de "Bardo do Avon" (ou simplesmente *The Bard*, "O Bardo"). De suas obras restaram até os dias de hoje 38 peças, 154 sonetos, dois longos poemas narrativos, e diversos outros poemas. Suas peças foram traduzidas para os principais idiomas do globo, e são encenadas mais do que as de qualquer outro dramaturgo. Muitos de seus textos e temas, especialmente os do teatro, permaneceram vivos até aos nossos dias, sendo revisitados com frequência pelo teatro, televisão, cinema e literatura. Entre suas obras mais conhecidas estão *Romeu e Julieta*, que se tornou a história de amor por excelência, e *Hamlet*, que possui uma das frases mais conhecidas da língua inglesa: "To be or not to be? That's the question" ("Ser ou não ser, eis a questão"). Restaram poucos registros da vida privada de *Shakespeare*, e existem muitas especulações sobre assuntos como a sua aparência física, sexualidade, crenças religiosas, e se algumas das obras que lhe são atribuídas teriam sido.

Inserimos *Romeu e Julieta* na sala de aula do Ensino Fundamental, pois acreditamos que será uma experiência de vida, de conhecimento e de sentimento para os alunos, visto que, é uma atividade teatral integradora que pode apresentar um valor pedagógico de fundamental importância na vida do jovem. Trata-se de um movimento que parece permitir o seu desenvolvimento intelectual, emocional e social. Além disso, os personagens em *Romeu e Julieta*, por exemplo, podem marcar identidades sociais entre pobres e ricos. É possivelmente

o texto mais montado e imitado de todos os tempos, pois a história gira em torno da impossibilidade do amor entre um rapaz e uma moça de duas famílias que se odeiam.

Eis, a metodologia.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa é qualitativa com interpretação dos dados. O “*Romeo and Juliet mini Project*” foram atividades de leitura elaboradas pela pesquisadora em aulas de inglês. O *corpus* foi uma proposta didática de leitura aplicada em sala de aula de nono ano, em quatro momentos: Discussão sobre vida e obra de *William Shakespeare* (1), Filme – *Romeu e Julieta* (2), contextualização do texto, (3) atividade extra-classe com a elaboração de um álbum sobre os personagens e (4), finalmente a peça de teatro. O trabalho começou a ser aplicado na última semana de abril e estenderá durante todo o mês de maio, junho (recesso escolar), dando continuidade em julho de 2014.

Primeiramente, houve uma discussão sobre a importância de se estudar um clássico da literatura inglesa no nono ano do Ensino Fundamental. Foi feita também uma solicitação de pesquisa sobre a vida e obra de *William Shakespeare*, então, passamos o filme no laboratório de informática da escola e utilizamos três aulas de 50 minutos, no turno da manhã. Depois, da leitura do texto (*Romeo and Juliet: Teenagers in Love*)¹, fizemos a discussão em sala de aula que resultou comentários e síntese com as próprias palavras dos alunos. Também foi solicitada uma atividade extra com a elaboração de um álbum sobre os personagens. É válido dizer que as atividades foram adaptadas ao nível dos alunos. Em seguida, a peça teatral.

5. DISCUSSÃO E RESULTADOS

- **Aulas 1 e 2 – Discussão sobre a vida e a obra de *William Shakespeare***

Antes de iniciarmos a apresentação do filme discutimos sobre a relevância de trazer para sala de aula de nono ano um clássico da literatura inglesa, *Romeu e Julieta*, bem conhecido entre os alunos, nessa fase da adolescência, onde muitos estão inspirados pelo amor. Alguns deles já haviam assistido ao filme e outros sabiam da história pela *internet*, TV, rádio, amigos e pela própria família. Depois foi apresentado na sala de aula um *slide* com

¹ <http://www.nosweatshakespeare.com/ebooks/romeo-juliet-kids/>

imagens de Willian Shakespeare, e falamos sobre a vida e a obra dele. Os alunos fizeram algumas anotações no caderno e um deles relatou ter visto o castelo que Julieta morou na *internet*, daí uma aluna relatou ter assistido ao filme *Cartas a Julieta*, porém a curiosidade deles era para ver o castelo, especialmente as meninas, e assim, seguiam-se os comentários sobre a morte de ambos - isto, chamou a atenção de todos os alunos na sala de aula.

Em primeiro momento, foi sugerido que eles pesquisassem sobre o autor inglês, William Shakespeare, sua vida e obra e elaborassem um álbum com imagens dos personagens e uma pequena descrição em inglês. Esta atividade foi extra-classe após o filme, para ser entregue no final do mini projeto. Por fim, aproveitamos a leitura de um texto do livro didático da coleção “*Alive*” sobre *Theater in School: William Shakespeare*, seguida de interpretação do texto, onde eles puderam interagir com a leitura e com as informações presentes engajando-se discursivamente, como declaram os PCN-LE (1998, p. 18):

a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso. Isso pode ser viabilizado em sala de aula por meio de atividades pedagógicas centradas na constituição do aluno como ser discursivo.

Vê-se que a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso cria sentidos por intermédio das atividades e da língua estrangeira por meio de processos ensino-aprendizagem de uma habilidade comunicativa, a leitura. De acordo com, Oliveira (2011), a atividade de teatro pode ser um apontamento para a superação dos desafios enfrentados pela educação tais como: os conhecimentos fragmentados, a complexidade, a contextualização do objeto, etc. É necessário, porém, romper com a concepção de teatro existente na escola, do “teatrinho” apenas como entretenimento ou instrumento pedagógico.

Entretanto, é necessário que os professores trabalhem com obras que permitam a reflexão de seus alunos, por isso é preciso expandir os conhecimentos deles, elevando, inclusive, o nível de qualidade de vida da população pelo conhecimento. Bem como é preciso possibilitar ao aluno construir significados a partir das encenações é mais do que proporcionar a eles teatrinhos na escola. Nessas situações, é o professor quem escolhe, ordena, confeccionam os elementos do espaço cênico (personagens), funções auxiliares como executar movimentos manipulados pelo professor, pela escolha e pelo público.

Falaremos sobre o filme na sala de aula.

- **Aulas 3, 4, 5 – Filme – *Romeu e Julieta***

No segundo momento, passamos o filme “*Romeu e Julieta – Nada é mais doce que o fruto proibido*” (1968), a história de amor clássica de Shakespeare produzido na empresa

Paramount Pictures (2011), produção Bhe Film, com os protagonistas Olivia Hussey e Leonard Whiting, roteiro de Franco Brusati e Masolino D' amico, direção de Franco Zeffirelli. Este filme foi vencedor do Oscar nas categorias Melhor Fotografia e Melhor Figurino, tendo sido indicado também para melhor direção e melhor filme.

Na sala de aula, este filme ultrapassou duas aulas de 50 minutos. Foi ai que solicitamos ao professor da aula seguinte mais uma aula emprestada e os alunos o assistiram por completo; a duração foi duas horas e trinta minutos. O filme foi passado em inglês com legenda em português, visto a língua materna ajudar aos alunos na compreensão das ações dos personagens e do próprio contexto, ao mesmo tempo, a pronúncia em língua inglesa os fizeram lembrar de expressões já estudadas durante o Ensino Fundamental.

Neste dia não houve discussões em sala de aula, pois o tempo foi insuficiente para o filme, mas foi observado que os alunos estavam atentos, particularmente aos momentos de encontros amorosos entre Romeu e Julieta; a cada cena romântica eles aplaudiam. Outra cena marcante foi à cena da morte de Mercutio por Tybalt e, por fim, a morte de Romeo e Julieta ao final do filme. Os alunos sentiam emoção e angústia na representação dos personagens protagonistas na história. Desta forma, muitas cenas ficaram marcadas em suas memórias.

Na aula seguinte, a contextualização dos personagens do filme.

Aula 6 – Contextualizando (*Romeo and Juliet: Teenagers in Love*)

Nesta aula, foi feita uma leitura do texto, seguida de uma discussão crítica sobre os personagens da obra. Durante a mesma, muitos alunos lamentavam com tristeza o final do filme, julgando os personagens, e se perguntando sobre de quem seria a culpa da morte: do mensageiro, de Benevolio, do Frei que ofereceu o veneno a Julieta, etc. Para eles, a morte de ambos os amantes foi a cena mais marcante da peça, a mais dramática. A rivalidade entre as duas famílias foi o grande alvo dos comentários.

Dando continuidade, observou-se que devido aos comentários dos alunos surgiu a curiosidade de se saber sobre o veneno que a personagem havia ingerido, se era o mesmo que Romeu tomou. Na fala do aluno 15, o argumento: “as duas famílias moravam em Verona, o clima era muito tenso, todas, às vezes elas vingavam mortes de ambas”. A aluna 8, questionou:

Em Verona a vingança já era algo que acontecia normalmente entre as famílias Montague e Capulet que viviam em condições financeiras diferentes, após uma festa para comemorar o aniversário de Julieta é, ali, onde Romeo se apaixonava por ela

vivendo, assim, um amor proibido, onde a rivalidade acaba com a vida dos dois adolescentes que em meio à inocência aproximaram-se levando-os a morte prematura.

Observa-se que a aluna 8, sintetizou a obra de *Shakespeare* em suas próprias palavras. Isto é um sinal de que ela compreendeu a ideia central do filme, a do amor e da morte prematura. Como explica Kleiman (2008), o sujeito-leitor utiliza conhecimentos ortográficos, sintático-semânticos, pragmáticos, enciclopédicos para ter acesso ao texto e assim, começa a atribuir significados na leitura.

Vejamos outro exemplo, de interpretação dos personagens na voz do aluno 12 -como dito por Kleiman (2008), o leitor atribui significado a diferentes aspectos gramaticais para dar sentidos à leitura, aqui, especialmente, na língua estrangeira:

Bom tudo começa quando Romeu e Julieta se encontram no baile de aniversário de Julieta. Ele beija a mão dela e se apaixona, mas ambos de famílias rivais, não deixando alternativas começam a namorar escondido e acabam casando-se por Frei Lourenço. Enquanto isso, o pai de Julieta tenta casar ela com Paris. O Frei vendo o desespero deles tenta ajudá-los dando um veneno para ela tomar e dormir durante 12 horas para que todos pensassem que ela havia morrido, mas que pena, já sabemos o final dessa história, é inevitável a morte dos dois.

Vê-se que já há algum conhecimento da parte dos alunos do clássico, o que chamamos de conhecimento de mundo, prévio, ou seja, que eles trazem dos livros que leram ou filme que assistiram. Para os PCN-LE (1998), há três tipos de conhecimentos na construção de significados de natureza sócio-interacional que as pessoas utilizam e compõem a competência comunicativa preparando os alunos para engajarem-se discursivamente na leitura, eis os três²: conhecimento sistêmico, conhecimento de mundo e conhecimento da organização textual.

Assim, o conhecimento de mundo fica armazenado na memória das pessoas sobre vários assuntos ou ações, por exemplo, um filme, um livro, uma festa de aniversário, casamento etc., esses conhecimentos ficam armazenados ao longo da vida. Como diz Freire (1992, p. 20) “refiro-me a que leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.” A citação a seguir, ilustra esta questão. O

² De acordo com PCN-LE (1998), o conhecimento sistêmico envolve os vários níveis léxico-semânticos, morfológicos, sintáticos e fonético fonológicos. O conhecimento de mundo se refere ao conhecimento funcional que as pessoas têm sobre as coisas do mundo, isto é, seu pré-conhecimento de mundo. E, por fim, o conhecimento de organização textual engloba as rotinas interacionais que as pessoas usam para organizar as informações orais e escritas.

aluno 10, faz uma interpretação considerando a leitura de mundo dele, especialmente, do filme:

retrata uma das mais histórias de amor entre Romeu e Julieta que se conheceram na festa de aniversário de Julieta, um lindo baile, daí eles foram se encontrando e casaram-se em segredo. Eles se amavam tanto que morreram um pelo outro. Romeu envenenado e Julieta com um punhal.

Observamos que nesta fala houve coerência entre a leitura do texto e a compreensão do texto e do filme pelos alunos. Kleiman (2008), fala do reconhecimento do aluno enquanto sujeito-leitor e não como um mero decodificador, portanto, as leituras feitas acima estão coerentes com uma postura interacionista e crítica.

Sobre a postura sócio-interacionista e crítica da leitura, segundo Mascia (2005), quanto à leitura podemos postular que existem tantas leituras quantas situações de enunciação se puderem conceber. A leitura

consiste em uma transcodificação desses sinais gráficos em sinais linguístico-textuais dentro de uma determinada condição de produção, operada pelo sujeito enquanto participante de uma formação discursiva, sujeito esse clivado, heterogêneo e perpassado pelo inconsciente. Portanto, não é o texto que determina o sentido, mas o sujeito inserido em um determinado contexto ideológico (MASCIA, 2005, p. 52).

Por isso, há diferentes leituras que são realizadas por diferentes indivíduos, uma vez que os diferentes momentos históricos-sociais podem variar de indivíduo para indivíduo. Concerne ao papel de professor na linha discursiva, há que se considerar algumas problematizações, tomando como base as condições de produção que remetem ao momento sócio-histórico-ideológico, por exemplo (quem?, o quê?, quando?, onde?, como?, por quê?). Em suma, Mascia (2005), defende que deve-se buscar desconstruir a nacionalidade do texto, os seus regimes de verdade e buscar como esses se manifestam na materialidade linguística. Nesse modelo discursivo desconstrutivista, pretende-se formar alunos pensantes e questionadores. Com isso, na língua estrangeira os sentidos são veiculados, as dificuldades existem, de modo que sejam trabalhados vai depender do momento e das necessidades dos alunos.

Aula 7 – Descrição dos personagens em inglês com a elaboração de um álbum extra-classe

Nesta fase das atividades, os alunos elaboraram um álbum ilustrado contendo informações diversificadas como *Capulet's house*, *Montague's house*, *texts*, biografia de

William Shakespeare, características dos personagens, castelos de Verona, etc. Essa atividade extra-classe foi interessante porque eles pesquisaram diversas informações em inglês sobre a obra do autor, sua vida, peças de teatro e personagens. Este álbum foi relevante para o ensino e aprendizagem de inglês, pois os alunos puderam interagir com a leitura em língua estrangeira e isso representa motivações, propósitos ou intenções com as quais as ações verbais e não-verbais estão relacionadas no contexto sócio-histórico e ideológico³.

Em seguida, os alunos se prepararam para encenação e leram o texto da peça, treinando as falas e as expressões de como ficaria na hora da cena; foi possível vê-los em sua espontaneidade, o que significa uma quebra da timidez. Na visão de Van Dijk (2010), isso implica, por exemplo, que a representação do discurso na memória dependerá dos pressupostos do ouvinte sobre os propósitos (objetivos) e outras motivações subjacentes do locutor, assim como, os objetivos e motivações do próprio ouvinte ao ouvir a estória. Contudo, esta atividade não se constitui em uma simples construção passiva de uma representação do objeto verbal, mas parte do processo interacional no qual o ouvinte ativamente interpreta as ações do locutor, além disso, a atividade inclui-se no processo de compreensão do discurso dos personagens representados neste teatro.

Aulas 8, 9 – Finalmente, o teatro em aulas de inglês

Os alunos participaram de quatro ensaios: dois ocorreram em horário extra à noite e os outros dois ocorreram em horário de aula pela manhã. Primeiro a narradora apresentou os personagens em inglês, eles cumprimentaram o público dando início à primeira cena que foi a dança clássica onde Romeo encontrava Julieta no seu aniversário. Após esta cena, os pequenos atores (Luidge e Raíssa), alunos do nono ano (A), representaram o papel de Romeo e Julieta demonstraram ter emoção, isto é, uma sensação transmitida ao público de bem estar, dialogando um trecho poético, na cena da sacada.

Como afirma Van Dijk (2010), as estratégias de compreensão do discurso permitem que o usuário da língua faça opções linguísticas entre maneiras alternativas de expressar mais ou menos o mesmo significado ou denotar o mesmo referente sob a área de ação do gênero e das informações contextuais (tipo de situação, grau de formalidade, categorias dos participantes da conversação e dos objetivos gerais). Outra cena foi quando eles casaram-se escondido com a ajuda do Frei Lawrence, nesta cena aparece (The nurse), a ama de Julieta, foi

³ Neste artigo não foi possível disponibilizar as fotos tiradas em sala de aula pela falta de espaço, no entanto, se houver interesse do leitor em vê-las poderá enviar e-mail para: valeriasiqueira.house@hotmail.com.

uma cena em que eles utilizaram muitos gestos, pois vez por ficavam envergonhados em falar inglês trechos bem pequenos, tais como: Juliet, Juliet, her mother calls!!!!!!Miss Juliet!!!!!! (The nurse).

Eles encenaram também a briga entre Mercutio, Tybalt e Romeo quando o mesmo o mata e foge para um mosteiro deixando Julieta aos prantos e sua ama querida. Julieta vai à procura do Frei Lawrence que oferece a ela uma porção que a faz dormir como se estivesse morta para escapar do casamento com o Príncipe Paris. Esta cena expressiva e dialogada em inglês complementa, o que Oliveira (2011), diz que no teatro todas as artes se reúnem para compor outra arte como movimento do corpo, o gesto, o equilíbrio, o ritmo, a melodia, a métrica, as palavras, a luz, a cor. O teatro é uma arte coletiva, de cooperação que partilha da criatividade. O teatro é uma maneira de expressar opiniões e ideias, logo, não é apenas um divertimento, mas um manifestador de pensamentos sociais e culturais. Ele tem grande relevância que, geralmente, é ignorada pela sociedade, pois é um ato político.

Em seguida, Julieta toma a porção feita pelo Frei. Nesta cena, Julieta dorme como se houvesse morrido, todos ficam sabendo que ela morreu inclusive Romeo no mosteiro, que vem desesperado para ver sua dama pela última vez já no túmulo, mas antes ele compra veneno em um Boticário. “Romeo said: give-me a portion!!! The Apothecary said: This is a portion and you can to take and you’ll die!!!!!!”.

Diante do exposto acima, é possível perceber que sala de aula de inglês, o ensino do teatro pode desenvolver habilidades de interpretação, improvisação e de oralidade, bem como, permitiu um trabalho em grupo, a superação da timidez e de alguns limites, a troca de experiências, criando responsabilidade, comprometimento e respeito. Enquanto uma atividade social, ganham importância: saber ouvir o outro, compreender melhor as pessoas, ter um pensamento solidário, interagir, enfrentar os problemas, compartilhar, participar, resgatar a autoestima e a autoconfiança.

Como vemos a interação na leitura da obra pode provocar os alunos a enunciar o discurso como defende Van Dijk (2010), eles também tem de processar, de forma estratégica, a informação não verbal, tal como gestos, expressões faciais, proxêmica, posições corporais e outros. Isso facilitará as estratégias de compreensão e produção do discurso. Sendo assim, os gestos e as expressões faciais sugerirão qual ato de fala é pertinente, quais implicações semânticas subsequentes deverão ser selecionadas a partir das proposições locais, quais os referentes das expressões dêiticas, e quais conceitos que deverão ser especialmente considerados novamente, conceitos esses que são todos marcadores das possíveis

macroestruturas. Essa estratégia significa que as propriedades da interação verbal fornecem importantes informações para quase todas as estratégias de processamento, assim como, para as estratégias de interação em geral.

Como vê, aqui, que o modelo cognitivo deu conta do fato de que o discurso e a compreensão do discurso são processos funcionais dentro de um contexto social. Pois, segundo Van Dijk (2010), quando os discursos enquanto histórias não ocorrem *in vácuo*. Eles são produzidos e recebidos por falantes e ouvintes em situações específicas, dentro de um contexto sociocultural mais amplo. Assim, o processamento de discurso não se constitui em mero evento cognitivo, mas as dimensões sociais do discurso interagem com as dimensões cognitivas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme pode ser observado, a aula de teatro é uma forma de inserir uma atividade social na prática escolar, por meio da qual brincar de ser ator contribui para a formação dos alunos. O objetivo foi estabelecer ações pelas quais os aprendizes possam se desenvolver dentro de um determinado grupo social de maneira responsável, para legitimar os seus direitos dentro do contexto individual e coletivo, aprendendo a ouvir, a acolher e a ordenar opiniões e respeitando as diferentes manifestações, com a finalidade de organizar a expressão de um grupo.

O teatro, portanto, foi um estímulo à criatividade e a assimilação do papel social no que diz respeito ao espírito da coletividade e cidadania. Essas contribuições contam com a possibilidade de produzir conhecimento e propiciar ao aluno uma formação global, crítica e reflexiva. Os princípios pedagógicos do teatro traçam relações em todos os campos de atuação, considerando a arte como uma forma de expressão humana. Como percebemos neste trabalho, o teatro, no que diz respeito, ao evento cênico, constituiu uma produção linguística basicamente oral onde houve uma improvisação oral do ator sendo um suporte para a criação do texto cênico.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e a filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2004.

_____. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira: 3º e 4º ciclos*. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes: 3º e 4º ciclos*. Brasília: MEC, 1998.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 44ª ed. São Paulo Cortez, 1992.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura*. Teoria e prática. 7ª ed. Campinas – SP: Pontes, 2000a.

_____. *Leitura ensino e pesquisa*. 3ª Ed. Campinas – SP: Pontes, 2008b.

_____. *Texto e leitor aspectos cognitivos da leitura*. 12ª ed. Campinas – SP: Pontes, 2009c.

LOSCHPE, Evelyn Berg. *A arte na escola*. Revista Boletim 59, setembro a novembro de 2010.

LOPES, Rogério. *A trajetória de Romeu e Julieta: do teatro inglês renascentista, do teatro popular brasileiro*. ArtCultura: Uberlândia, v.11, n. 19, p. 155-168, jul-dez, 2009.

LOSCHPE, Evelyn Berg. *A Arte na escola*. Revista Boletim 59, setembro a novembro de 2010.

MASCIA, Márcia Ap. Amador. *Leitura: uma proposta discursivo-descontrutivista*. In: CARVALHO, Regina Célia de. (orgs.). *Leitura múltiplos olhares*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005

MARKO, Leslie. *Teatro em sala de aula: Um novo olhar que toca e transforma*. Pesquisadora do LEER. Artigo científico, 2009.

OLIVEIRA, Dionéia Menin da Silva. *A atividade aula de teatro como instrumento na produção de conhecimento*. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC- SP, 2011.

PINHEIRO, Andréia e OLIVEIRA, Mariana. “Projeto Shakespeare”: Uma abordagem lúdica da história do teatro. In: *O percebejo online*. Periódico do Programa de Pós-graduação em artes cênicas PPGAC/UNIRIO. V. 01- Fascículo 2, julho/dezembro de 2009.

Rojo, Roxane e MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo, Parábola Editorial, 2012.

SILVEIRA, Patrícia dos Santos. *Jogos de linguagem e oralidade na construção do texto teatral*. Florianópolis: UDESC; CAPES; Mestrado; Orientador Prof. Dr. Stephan Baumgärtel. Atriz, 2011.

VAN DIJK, Teun a. *Cognição, discurso e interação*. 7. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SITE CONSULTADO

http://pt.wikipedia.org/wiki/William_Shakespeare